

LUÍS PIMENTEL

O meu lugar nas quatro linhas

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

LUÍS PIMENTEL

○ meu lugar nas quatro linhas

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Luís Pimentel cresceu e teve sua formação básica na cidade de Feira de Santana, na Bahia. Depois mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar teatro. Ali, contudo, dedicou-se ao jornalismo e à literatura.

É jornalista e escritor, tendo trabalhado em diversas redações de jornais e revistas, como *O Pasquim* (1976-1977), *Mad do Brasil*, *Última Hora* e *O Dia*. Tem muitos livros publicados, entre contos, poesias, textos de humor, ficção infantojuvenil e sobre personagens ou aspectos da música brasileira.

Tem três livros publicados pela Moderna, dois da coleção *Mestres da Música no Brasil* – *Luis Gonzaga e Ary Barroso* – e *Pau-Brasil*.

RESENHA

Zezinho e Chico eram, sem dúvida nenhuma, os melhores jogadores do Alegria Futebol Clube, pequeno time de uma cidade do interior do Brasil, orgulho do técnico e presidente, Seu Antônio, ou Diamante Negro. Eis que certo dia uma visita inesperada faz com que o sonho de ser jogador profissional fique muito próximo da realidade: um olheiro de um importante time de São Paulo vem assistir a uma partida e seleciona os dois amigos para participarem de um período de seis meses de treinamento e experiência no Santos. Depois do treinamento, alguns dos garotos serão escolhidos para assinar um contrato com o time.

Seguem-se momentos de exaltação, entusiasmo, nervosismo, despedidas. Zezinho abraça sua mãe chorosa e sua namorada que não esconde o

ciúme e parte para uma vida nova – como a dos muitos outros garotos com quem passa a treinar junto. Trata-se de um ambiente repleto de tensões, altamente competitivo: os garotos sabem que apenas poucos deles serão escolhidos e poderão realizar o sonho de tornarem-se jogadores profissionais. Para Zezinho, a emoção de ver de muito perto alguns de seus ídolos treinando e a descoberta de muitas histórias ligadas ao futebol na biblioteca do espaço mesclam-se a uma saudade da família e dos entes queridos que vai se tornando particularmente dolorosa. Chico, porém, parece seguir outro caminho: não sente falta de casa – está inteiramente determinado a ser um dos escolhidos para integrar o time. Ao final da história, Chico é o escolhido – Zezinho, porém, acaba tendo que voltar para casa, sabendo que o sonho que tinha se aproximado tanto da realidade não tinha se realizado inteiramente, não ainda.

A narrativa de Luís Pimentel trata de expectativas, tensões e fragilidades que enfrentamos cada vez que tentamos chegar perto daquilo que queremos. Que futuro se quer, afinal? Será que para realizar um sonho é preciso passar por cima de nossos sentimentos e afetos? Como lidar com a euforia e com a frustração que podem ser tão traiçoeiras?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: futebol, competição, saudade, expectativa, sucesso, frustração.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Física.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro: *O meu lugar nas quatro linhas*. O que ele lhes sugere? Será que alguns dos alunos associam de imediato “quatro linhas” às quatro linhas de um campo de futebol?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que os colocará de imediato dentro do contexto do livro. Quais dos alunos e alunas gostam de jogar futebol? Alguns deles já sentiram essa vontade de jogar profissionalmente? O que fariam se recebessem um convite de um olheiro como esse?

3. Organize uma roda de conversa para que compartilhem o que sabem sobre futebol. Se possível, convide o professor de Educação Física para participar do papo.

4. Chame a atenção para as duas epígrafes do livro – uma de Nelson Rodrigues, outra de Albert Camus. Proponha que os alunos façam uma breve pesquisa a respeito da vida e obra dos dois autores.

5. Na epígrafe de Nelson Rodrigues, há referência a outro autor fundamental da literatura brasileira, Euclides da Cunha, afirmando que, se o autor estivesse vivo, teria preferido usar o Flamengo para contar a história do povo brasileiro. Sobre o que, de fato, escreveu Euclides da Cunha? Desafie a turma a descobrir. Será que concordam com a afirmação do polêmico autor carioca?

6. Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.

7. Leia a seção *Autor e obra*, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Luís Pimentel.

b) durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para o fato de se tratar de um texto em primeira pessoa e para o modo como essa escolha narrativa aproxima o leitor dos sentimentos e angústias do personagem-narrador.

2. Proponha que os alunos tomem nota dos termos e expressões do universo do futebol que permeiam o livro, para que depois possam elaborar um glossário para os incautos.

3. Em muitos momentos, o narrador cita frases repetidas por sua mãe, que soam como ditados de sabedoria popular. Proponha que estejam atentos a elas.

4. De que maneira a relação entre Zezinho e Chico se altera no decorrer da narrativa? Quais as principais diferenças de postura dos dois garotos durante o período de treinamento?

5. Sugira que os alunos observem como a realidade social da família dos meninos aparece sugerida no decorrer da história.

6. Convide-os a apreciar as ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.

c) depois da leitura

1. Converse com os alunos a respeito do final do livro – o narrador-protagonista, afinal, não está entre os escolhidos – coisa rara nos filmes americanos que povoam as telas, por exemplo, em que o herói sempre vence. Zezinho, porém, é um personagem humano, e, como tal, vulnerável: no último capítulo, entrevê uma possibilidade de otimismo mesmo diante da frustração.

2. Proponha que a turma, em grupos, escreva seu próprio glossário de termos futebolísticos, começando com as definições para os termos que aparecem no livro, complementando com outras expressões que conheçam. Talvez seja interessante que em cada grupo haja ao menos um aluno que conheça bem o assunto.

3. Diga aos alunos que façam uma pesquisa (complementada com imagens e fotografias) a respeito dos jogadores célebres mencionados pelo autor.

4. Leia com os alunos o conto “Vadico”, um dos textos do livro *Maracanã Adeus*, de Edilberto Coutinho, mencionado pelo narrador da história. Zezinho comenta que é uma história “de cortar o coração”. Qual a opinião dos alunos?

5. Assista com a turma ao documentário *Pelé eterno*, de Aníbal Massarini Neto, que se debruça

sobre a trajetória do mais célebre jogador brasileiro. Distribuição: Universal Pictures.

6. Proponha que escrevam uma narrativa em primeira pessoa do ponto de vista de algum dos demais personagens: Chico, seu Antônio, Glorinha, a mãe de Zezinho, a avó de Zezinho, André, o jovem que foi prontamente selecionado por um time europeu, o garoto que deixou o treinamento, machucado, antes mesmo de se completarem os seis meses... deixe a turma livre para escolher o momento em que transcorrem os eventos narrados – antes, durante ou depois do período abarcado pelo livro.

7. Selecione algumas das *Crônicas das chuteiras imortais*, textos de Nelson Rodrigues a respeito de futebol, para ler com a classe. De que maneira o esporte acaba servindo de metáfora para que o autor aborde outros temas humanos?

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

O homem e seu cachorro – Mhyrra.

O bravo soldado meu avô – Rovellet.

2 dedos de poesia – Global.

O peixinho de São Francisco – Rovellet.

Grande homem mais ou menos – Bertrand Brasil.

▶ do mesmo gênero

A colina dos suspiros, de Moacyr Scliar. São Paulo: Moderna.

Uma história de futebol, de José Roberto Torero. Rio de Janeiro: Objetiva.

A bola e o goleiro, de Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

